



CARTA DE PORTO ALEGRE PARA A GESTÃO DE PERDAS

Reunidos em Porto Alegre no Salão Piratini do Hotel Continental, por ocasião do 1º Seminário Nacional de Gestão e Controle de Perdas de Água organizado pela Câmara Técnica de Gestão de Perdas da ABES-RS, palestrantes e profissionais de vários Estados da Federação representantes de empresas de Saneamento estaduais, municipais e privadas, empresas consultoras e empresas prestadoras de serviço debateram e aprofundaram seus conhecimentos e reflexões respectivas à Gestão de Perdas de Água, tema absolutamente estratégico ao abastecimento e ao meio ambiente e que dialoga diretamente com aspectos financeiros, sociais e de saúde pública.

A última atividade do evento dedicou-se a, com base nos diversos elementos abordados e questões levantadas ao longo do Seminário Nacional, reunir os elementos considerados imprescindíveis ao fortalecimento e desenvolvimento das atividades de Gestão de Perdas e, consequentemente, do Saneamento a nível nacional.

Ao final do evento, deliberou-se por apresentar ao 28º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental as seguintes ações consideradas absolutamente prioritárias, de modo a que sejam indicados ao Governo Federal:

1. Promover a mudança de cultura das Lideranças do Setor de Saneamento, com foco na Execução dos Programas de Gestão e Controle de Perdas, para que respondam às seguintes indagações:
 - a. Quais resultados querem?
 - b. De que forma obter os resultados?
 - c. De que maneira deve ser priorizada a Execução, visando resultados, com ênfase nas pessoas, estratégias e operações;
 - d. Como recompensar as pessoas pelos resultados alcançados?
2. Estabelecer Programa de Combate a Desperdícios, voltado a grupos e lugares expostos à vulnerabilidade social e com recursos a fundo perdido. Cumpre-se considerar que estas áreas exigem máxima atenção por apresentarem exagerados volumes de água distribuídos que, além de ônus às empresas distribuidoras, representam prejuízos ao abastecimento e preocupações quanto à saúde pública dessa população;



3. Criar programas de conscientização voltados à sociedade em geral, com vistas à redução de fraudes e perdas internas nos imóveis, ao uso racional de água, à responsabilidade com o meio ambiente e à responsabilidade com o pagamento das tarifas.
4. Desonerar as empresas e saneamento respectivamente aos tributos referentes a PIS/COFINS de modo a que parte dos recursos que seriam recolhidos sejam destinados ao financiamento de ações de combate às perdas de água;
5. Garantir a destinação dos recursos mencionados no PLANSAB para combate às perdas e gestão operacional através de agentes financeiros (BNDES e/ou CEF) e linhas de financiamento para aquisição de equipamentos para macromedição, controle de pressões, pesquisa de vazamentos, e para ações de cadastramento, setorização, substituição de redes e implantação de Centros de Controle Operacional;
6. Formular diretrizes e criar instrumentos de incentivo à implantação da chamada “Tarifa Consumo” pelas empresas de saneamento no âmbito federal. O pagamento por metro cúbico medido estimula a racionalização do uso da água e a correção de vazamentos internos nas unidades consumidoras, trazendo benefícios a todo o sistema de distribuição;
7. Criar programas que estimulem as ações integradas entre as empresas de saneamento e as universidades, nos mesmos moldes do setor elétrico. Sugerimos a utilização de 0,5% da Receita Operacional Líquida para Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na área do controle de perdas de água e efficientização energética;
8. Estimular, através de programas específicos, a inovação tecnológica e as melhorias nas gestões operacional e comercial através da formulação e execução de estratégias empresariais;
9. Quando do estabelecimento da cobrança pelo uso da água, proporcionar que parte dos recursos que seriam recolhidos pela empresa de saneamento seja aplicada em programas de combate a perdas de água, proteção de nascentes e mananciais;
10. Estabelecer mecanismos de unificação, a nível nacional, dos parâmetros que dão origem aos índices de perdas, bem como implantação de sistemáticas de orientações e auditoria nos números.

O 1º Seminário Nacional de Gestão e Controle de Perdas de Água ratifica a importância do trabalho da ABES de propor, fiscalizar e acompanhar as políticas que se relacionam com os elementos respectivos à Engenharia Sanitária e Ambiental, cuja representatividade é respaldada pela lista de presenças, anexa a este documento.



1º Seminário Nacional
de **Gestão e Controle**
de **Perdas de Água**



Anexo encontra-se também o documento-base “Controle e Redução de Perdas nos Sistemas Públicos de Abastecimento de Água – Posicionamento e Contribuições Técnicas da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental” elaborado pelo Engº Jairo Tardelli Filho, apresentado e debatido no Seminário Nacional.

Porto Alegre, 14 de Julho de 2015.

Darci Barnech Campani
Presidente da Abes-RS

Ricardo Röver Machado
Coordenador da Câmara Técnica de Gestão de Perdas da ABES-RS